

Conferência debate modelo de saúde

CORREIO BRAZILIENSE

08 JUL 1996

Marcelo Abreu

Da equipe do Correio

Sem que todos os temas fossem votados, terminou ontem à noite a IV Conferência de Saúde do Distrito Federal, que teve como objetivo principal levar propostas para a X Conferência Nacional de Saúde, marcada para setembro.

O relatório final da IV Conferência — que reuniu usuários, trabalhadores e gestores — com todas as conclusões e deliberações, ainda não foi aprovado. No próximo sábado, às 8h, no auditório do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos na 502 Norte, em nova plenária, dois capítulos pendentes deverão ser votados.

Vão ser apreciados dois itens: a

realidade nacional e a política de saúde. Nesse contexto, entram as propostas para a construção do novo modelo de atenção à saúde, que significa fortalecer os movimentos sociais e entidades de classe e organizações não-governamentais que defendam o Sistema Único de Saúde (SUS).

CPMF

Os capítulos votados foram Controle Social — que aborda a participação da comunidade nas discussões sobre a implantação do SUS e a relação estado-sociedade — e o Financiamento. Neste último, a novela da Contribuição Provisória Sobre Movimentação Financeira (CPMF), foi um dos itens

que mais causou polémica. Mas, como a própria gestão democrática do governo popular tem como meta a decisão da maioria, o imposto que repassa para a saúde 0,25% de qualquer transação financeira, não foi aprovado pelos conferencistas.

E nisso, o secretário de Saúde João de Abreu, que participou da conferência, tem opinião na ponta da língua: “O CPMF não resolve isoladamente. É bom que se entenda que na saúde não adiantam medidas de ordem emergencial. Precisamos de medidas estruturais”.

REMA

No ano passado, na III Conferência de Saúde do DF, foram

aprovadas muitas propostas que serviram como base para a Secretaria de Saúde elaborar o Programa de Reformulação do Modelo de Atenção à Saúde (Rema), uma antiga reivindicação da comunidade.

O programa prevê nos centros e postos de saúde salas de acolhimento, onde o paciente será atendido por profissionais qualificados. Conforme a gravidade do caso, ele será encaminhado ao tratamento específico. Na verdade é o primeiro atendimento do paciente.

Desde o dia primeiro último, o Rema começou a funcionar em algumas cidades. No Gama, em sete centros de saúde, já há salas para esta finalidade.